

Alimentos e setor automotivo lideram exportações da indústria gaúcha

INDÚSTRIA DO RS

Alimentos e automóveis são destaque nas vendas externas

Os dois segmentos tiveram aumento conjunto de US\$ 1,76 bilhão nas exportações em 2022 em relação ao ano anterior

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Com fatores que vão da abertura de novos mercados e aumento de preços a retomada sobre demanda reprimida, os ramos de alimentação e automotivo foram destaque no avanço das exportações da indústria gaúcha no ano passado. Em 2022, o setor de alimentos registrou US\$ 5,86 bilhões em exportações – US\$ 1,32 bilhão a mais e avanço de 29,1% ante 2021. Já as vendas externas de veículos automotores, reboques e carrocerias cresceu US\$ 439 milhões, alta de 65,3% em relação ao ano anterior.

Esses dois segmentos estão entre os grupos com participação importante no aumento de quase 22% nas exportações da indústria de transformação em 2022. Os dados são da Federação das Indústrias do Estado (Fiersg). Além de impactar a produção, esse movimento reflete no emprego em algumas áreas, segundo especialistas. Para este ano, o cenário das vendas para o Exterior depende das políticas do novo governo e do apetite das economias ao redor do mundo.

A participação dos alimentos nas exportações não é algo inédito, mas o segmento teve salto expressivo no ano passado. O óleo de soja em bruto é um dos destaques, com US\$ 776 milhões em vendas, acréscimo de US\$ 354 milhões. Farelo de soja, com mais US\$ 310 milhões em exportações ante 2021, também ocupou parcela significativa.

Superintendente de estudos de mercado e gestão da oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Allan Silveira afirma que esse movimento é explicado por mudanças provocadas na oferta de óleos vegetais no mundo: – Foi um ano (2022) com pouca disponibilidade de óleo e farelo de soja da Argentina. E com a menor disponibilidade de óleo de girassol na Europa, menor quantidade de óleo e farelo de soja por parte da Argentina, que é o maior exportador, houve abertura de mercados para o Brasil.

A professora Camila Flores Orth, do curso de Ciências Econômicas da Unisinos, reforça o peso da guerra na Ucrânia no impulso da exportação do óleo de soja do

Estado. Com a Ucrânia não conseguindo escoar a produção diante do conflito, o Brasil teve vantagem em cenário de demanda aquecida: – Perdeu-se esse grande produtor e exportador de óleo vegetal e, com isso, o preço mundial, dentro da dinâmica de oferta e demanda, acabou aumentando. A gente se beneficiou de alguma forma, porque, mesmo não exportando tanto o óleo de girassol, o óleo de soja acaba sendo um bom substituto.

Retomada

Já o grupo de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias registrou US\$ 1,1 bilhão nas vendas externas em 2022. Esse avanço de 65,3% ante o resultado de 2021 ocorre na esteira de bons resultados nos produtos automotivos, chassis e carrocerias para veículos automotivos e autopeças, segundo a Fiersg.

O vice-presidente de Indústria da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ruben Antonio Bisi, afirma que esse salto está muito ligado à retomada do segmento após o choque causado pela pandemia na produção e à expansão para novos mercados. Nesse sentido, ele destaca alguns movimentos observados na Serra, um dos principais polos da indústria metalmeccânica gaúcha:

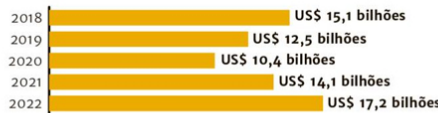
– Tem a nossa inserção em novos mercados, como a Randon, que está começando a entrar nos EUA, e a Marcopolo e o setor automotivo de carrocerias, que estão entrando fortemente na África. Teve bons pedidos do Chile, da Colômbia e, inclusive, da Argentina.

Bisi destaca que o aumento nas vendas externas e a recuperação de mercados ajuda nos investimentos e nas contratações. De janeiro a novembro de 2022, o segmento de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias abriu 4,5 mil vagas no RS – quase o dobro do montante em 2021 (2,2 mil), segundo o Segundo dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Com tradição e polo na região do Vale do Rio Pardo, o ramo de tabaco também teve dados expressivos – avanço de US\$ 947 milhões e alta de 78,3% em relação a 2021.

Os resultados

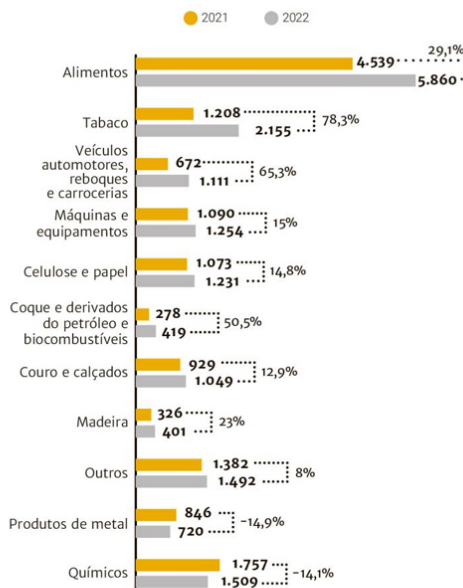
As exportações da indústria de transformação do RS em cada ano



PRINCIPAIS SEGMENTOS DENTRO DA INDÚSTRIA

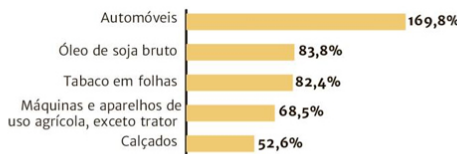
(Em US\$ milhões)

Juntos, setores de alimentos e automotivo somaram incremento de US\$ 1,76 bilhão nas vendas externas em 2022



Obs: percentuais estão arredondados

ALGUNS DOS PRODUTOS COM DESTAQUE NA VARIAÇÃO NO VALOR DE EXPORTAÇÃO



Fonte: Fiersg

Incertezas pela frente

No levantamento de 2022, a Fiersg explica que o avanço das exportações gaúchas se dá, principalmente, pela elevação dos preços dos produtos vendidos, que apresentaram variação acima da quantidade remetida. Para este ano, especialistas afirmam que o cenário para as exportações no país e no Estado não está claro, porque conta com uma série de condicionantes.

Desaceleração das economias de países desenvolvidos, impactos da inflação, da guerra na Ucrânia e alterações no preço dos combustíveis podem prejudicar as vendas para o mercado externo. Por outro lado, eventual retomada de fôlego por parte da China, um dos principais destinos dos produtos brasileiros, pode ajudar a amenizar esses problemas, segundo a professora Camila Flores Orth, da Unisinos: – A China, com essas medidas de retirada do covid zero, a expectativa é de voltar a ter crescimento mais acelerado em 2023. Com isso, a gente pode ver um aumento de exportação para a China.

No âmbito do óleo e do farelo de soja, o superintendente de estudos de mercado e gestão da oferta da Conab, Allan Silveira, afirma que o ambiente para as vendas brasileiras deve seguir positivo diante da desregulação do mercado internacional de óleos vegetais.

Vice-presidente de Indústria CIC de Caxias do Sul, Ruben Antonio Bisi diz que o desempenho do setor automotivo, principalmente na linha dos veículos pesados, deve seguir aquecido, mas em ritmo de acomodação. Parte dos empresários do ramo adota cautela nos investimentos à espera das primeiras ações do novo governo, segundo Bisi. Alguns problemas na produção, como a falta de semicondutores, também seguem pesando, mesmo que em patamar menor na comparação com anos anteriores: – Vai ter uma pequena redução, um pequeno ajuste em alguns segmentos, mas depois teremos retomada no segundo semestre. Não é uma perspectiva pessimista. É otimista com um pouco de cautela.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Página: 10